





Os Senhores quiseram, o meu querido João Clá especialmente quis a certo momento, mencionar um nome que eu vejo representado pela pintura aqui presente: é o nome de Dona Lucília. Nesta noite, reservada a título especial à gratidão, eu não poderia deixar de mencionar seu nome pelo muitíssimo, pelo inconcebível de grande que devo a ela. Não entrarei aqui em pormenores. Apenas quero mencionar esse nome, fazendo em espírito diante dela uma reverência profunda, dando-lhe na mão e também no rosto o ósculo respeitoso e afetuoso que há em nossas saudações matutinas e noturnas. Inúmeras são as almas que têm comparecido à campa onde ela espera o dia da ressurreição, afirmando ter recebido assim muitos dons e graças para si mesmas. Acho ser bem o momento de agradecer o indizível que dela recebi e o tanto e tanto que, segundo os senhores mesmos declaram, ela lhes concedeu. E assim concluir essa noite inesquecível, da qual nos lembraremos todos até no momento em que satanáás estiver sendo precipitado nos antros do inferno.

19-XII-1994



Novena à

Senhora Dona Lucilia





Primeiro dia

Alma feita de pureza

Eu imagino que ela tenha aqui dezessete, dezoito anos... dezesseis anos, uma coisa assim. Agora, o que vocês têm aí é um encontro curioso, na mesma psicologia, e do mesmo ambiente da religião católica, vivida com muita intensidade e de uma certa influência do romantismo, mas em aspectos que o romantismo tinha de bom, que era... No romantismo havia uma espécie de hipertrofia do sentimento; aqui não é hipertrofia, mas o sentimento como atitude da alma muito valorizada. De maneira que o sentir está muito marcado aqui. E marcado nos seus dois aspectos: uma pessoa que tem muitos ideais, pensa muito, mas pensa na via do sentimento, esta é a questão. Na via do sentimento, os mais altos afetos, as mais altas dedicações, as mais altas entregas de alma, tendo como padrão Nosso Senhor Jesus Cristo, o padrão dos padrões, etc., e tendo como norma tudo da Igreja Católica, mas em que esse lado da bondade, da caridade, da dor – como a dor era trágica, e como era preciso enfrentá-la, etc. –, estão muito presentes.

Então vocês veem que a fisionomia é inteiramente uma mocinha. Agora, vocês notarão, por certo, antes de tudo, muita preservação.

[...]



Vamos dizer, a alma dela é feita de pureza. Mas de um duplo tipo de pureza: é a castidade, mas, é o seguinte: o que é vil, o que não é elevado, o que não tem uma certa elevação de alma não penetra, é rejeitado como indigno. Não sei se notam isso presente aí.

[...]

Aqui ela ainda está no mundo mítico, a veneração pelo pai dela, veneração pela família toda, tida como muito boa, muito direita, etc., e pelos amigos do pai, pelas amigas da mãe... e o traço de alma era uma afabilidade, uma bondade, uma abertura para as pessoas, como se todas as pessoas fossem boas.

Ela tinha tido desilusões medonhas, mas tinha ficado essa embocadura de alma para isso, que constituía um dos encantos do convívio com ela.

O João contava os modos de ela receber aqui o pessoal do Grupo enquanto eu estava exatamente com a doença da Georgina... como ela falava, como ela contava as coisas, isso e aquilo. Você, acho que reconhece...

(Sr. João Clá: Totalmente. Totalmente. O modo com que ela como que mitificava enormemente tudo o que dizia. O que ela via era uma coisa feérica...)

Sem mentir em nada, hein!

(Sr. João Clá: Não, não. Era o aspecto mítico das coisas.)

É, o aspecto mítico das coisas. E isso fica muito nesse olhar, que está para o que há de mais elevado, de mais... e religioso. É um olhar, no sentido mais elevado da palavra, é um olhar religioso.

Conversa de Sábado à Noite — 16/8/1986

Oração

Ó mãe, a cada ano que passa vacilam mais fortemente em torno de nós os panoramas, e são sacudidos com maior vigor as árvores, os penhascos e as montanhas. Quanta precariedade em tão longa continuidade! Quanta continuidade em tão extrema precariedade! Quando acabará isto? É a pergunta que cada ano expirante transmite a outros, sem obter resposta!

Mas agora, ó mãe, quantos sinais de vitória: de uma vitória que é o apogeu da confiança, a coroa da espera. Florescem as tulipas nos arenais e as orquídeas desabrocham em meio à neve. [...] Tudo, enfim, que seria sonho, mas que é esperança, se tornou realidade palpável.

Descarrilhará agora, enfim, ao cabo de tanto vacilar, o trem infernal da Revolução? Virá já [o Reino de Maria]?

Ó mãe, [...] nós vos suplicamos: dizei que sim!

[Intercedei para] que Elias e os Anjos exterminem o que tanto temos golpeado. Sim, ó mãe [...], nós vos apresentamos esta súplica, senhora: que [o Reino de Maria] venha logo, mas logo... absolutamente logo, ó mãe.

21/4/1983



Segundo dia

Seriedade e leveza

...muito leve, muito graciosa, amável, mas com um chapéu que certamente causa estranheza em vocês. É um chapéu de palha que representa ligeiramente o chapéu de uma moça que esteve passeando no campo. Ficção. Com certeza era um chapéu francês, porque toda moda naquele tempo era francesa. Então, tem — feito de veludo ou de qualquer outra coisa — flores e outras coisas, que fazem parte do ornato e que são presas ao chapéu. E o chapéu deve dar ideia de um chapéu tão leve, que está quase voando. Era a ideia.

Bem, agora, o cabelo, vocês estão vendo, preto completamente e muito abundante, é uma cabeleira grande. E que ela tinha e que vinha quase até os pés.

[...]

Bem, toda vestida de branco, mas com ornatos e coisas as mais delicadas e femininas. O ideal da mulher que trabalha em escritório não está presente aqui nem um pouco...

[Vira a fita]

...deve ser antes de tudo afável, agradável, amável, deve ser a alegria dos que estão em casa, deve ser a confidente dos que estão em casa, para acolher todas as dores, todas as tristezas, dar lenitivo, etc., etc., é a mulher que não vive para ter prazer nenhum, senão para facilitar



e alegrar a vida dos seus. Isto era a concepção dela, que ela fazia.

(Sr. João Clá: É uma espécie de reflexo, tanto na primeira quanto na segunda fotografia, um reflexo do Sagrado Coração de Jesus, que é uma coisa impressionante.)

Uma seriedade... no meio de toda essa leveza, você encontra no olhar uma seriedade extraordinária.

(Dr. Edwaldo Marques: O olhar aqui dá ideia de que ela está posta num outro mundo.)

Num outro mundo! Ela está cumprindo completamente os deveres dela aqui, mas o olhar está no outro mundo, é um olhar de transesfera e tendente ao sobrenatural, que condiz muito bem com a atmosfera da Igreja do Coração de Jesus; condiz perfeitamente bem.

Conversa de Sábado à Noite — 16/8/1986

Oração

Peço-vos, ó mãe, que do alto do Céu desçam sobre vossos filhos — transpondo suave e vitoriosamente camada espessa de poluição e de pecado — vossas bênçãos maternais.

Como os discípulos de Emaús ao Divino Redentor, nós vos pedimos que essas bênçãos fiquem conosco, porque se faz noite sobre o mundo.

A cada instante, a cada angústia, a cada necessidade, ajudem-nos elas a manter a mais inteira e filial confiança em vós.

21/4/1980



Terceiro dia

Bem-aventurados os que veem a Deus, porque serão puros

Já muito sofrida. E ainda não casada, hein! Mas é de quem compreendeu a vida e a tristeza da vida até o fundo. Sofrida, mas não depredada. Desanimada não, e depredada não. [...] E você não pode dizer aí que ela esteja, por exemplo, ácida, nem nada disso. Nada.

Mas, no alto de tudo, na cabeça, uma doçura, uma suavidade, uma bondade, uma coisa que contrasta. A vida inteira dela foi isso!

(Sr. João Clá: É de uma inocência impressionante.)

[Perguntam que idade ela teria nessa foto]

Uns vinte e sete anos.

Dá vontade de conversar com ela, de sentar ao lado dela, de tocar na mão dela, de fazê-la contar um caso...

Sabe que poucas fotografias delas parecem comunicativas como essa?

(Sr. João Clá: Qualquer fotografia dela é comunicativa. Essa aqui é muito, não tem dúvida.)

Uma coisa que eu não sei se vocês sentem ou não, mas a atitude dela com as outras, no fundo é assim. Isso aí é uma fotografia tirada num terraço ou num jardim, eu não consigo identificar o lugar. Mas provavelmente é da casa de fazenda do meu avô em São João da Boa Vista.

Provavelmente. A fotografia visa apresentá-las enquanto moças, e com um certo frescor de mocidade, os vestidos brancos, etc., etc.... E a gente vê que as outras duas estão, sobretudo a mais altona, estão... Ela está como quem diz: “Eu não tenho nada que ver com essas duas, minhas preocupações são outras!”

(Sr. João Clá: Ela está presa em coisas mais altas.)

Tão mais altas e tão diferentes, que ela está ali, não está se comparando, nem nada disso. Mas, ela está em outro mundo.

(Sr. João Clá: É um imponderável que está no todo dela, em tudo, no olhar, no porte...)

O porte, eu sou suspeito para falar como filho, mas o porte é admirável, a meu ver.

(Sr. João Clá: É muito angélico. Quase que o corpo não põe obstáculo nenhum a que ela...)

É, inteiramente. Mas o conjunto, eu acho que o Poli tinha razão, é muito pacificante. Muito pacificante.

(Sr. João Clá: Há uma bem-aventurança que diz: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus”. Ela aqui está nessa bem-aventurança. Conosco acontece quase o contrário: “Bem-aventurados os que veem a Deus, porque serão puros”. A gente põe os olhos e sente uma sustentação...)

Eu acho que é mesmo! Depois, uma coisa que era muito pacificante no trato com ela: era a confiança inteira que ela incutia. Não passava pela cabeça de desconfiar que ela estava tapeando, que ela não sei o quê...

Jantar — 29/6/1991

Oração

F*iat lux!* – dissestes, ó Deus, e numa indescritível manifestação de vossa glória a luz começou a brilhar. Sois o Deus vivo e verdadeiro; à Vida e à Verdade convém manifestar-Se pela luz.

Agora, entretanto, que espantosa inversão! [...] São os funerais do Homem-Deus que começam. Trevas que vêm acompanhadas da desordem universal. O solo treme, os portais da morte se rompem, as sepulturas se abrem, os justos percorrem os espaços escuros a reprovar aos vivos o seu crime atroz.[...] Do edifício sagrado sai a vossa presença, e o invadem as potestades do inferno. As suas paredes estremecem. O véu de alto a baixo se rasga. O horror é universal.

Mas há um sacrário onde a luz não se obscureceu. Há um templo onde a desordem não entrou. Há um ponto no mundo em que vossa presença se faz sentir de um modo excelso. É o Coração Imaculado de Maria. [...]

Ó Senhor! Como dizer todas essas coisas, sem sentir *a pari passu* que mais uma vez “*tenebræ factæ sunt*”! Sem sentir que vossa Igreja toda santa, pura, imaculada, sofre um martírio tal, que se fosse perecível já agora estaria morta?!

Olhai, Senhora e Mãe, para este estandarte que refulgiu ao sol de tantas lutas, e hoje está imerso no negrume da dor! Dai-nos a graça, ó Maria, de que o luto por esta imensa Paixão da Igreja encha nossas almas como hoje cobre este vosso e nosso pendão. Que vejamos tantas trevas. Que sintamos o solo que começa a tremer. Que amemos com veneração e ternura crescentes vossa Igreja infalível e imperecível, em que tanta coisa rui por terra. Para que, quando por fim a hora da misericórdia chegar, e a luz que há em Vós brilhar em todo o mundo, quando vosso Reino se implantar na Terra, tenhamos a alegria indizível de ouvir de vossos lábios: “Eia, escravo bom e fiel, entra no Reino de tua Mãe!”.



Quarto dia

Olhar posto na transesfera

Eu não me lembro da fotografia em que ele vem ao lado, com certeza está sorrindo.

(Sr. João Clá: Ele está olhando para ela.)

Olhando para ela? É mais amável. Você vê, ele era perfeitamente amável. É perfeitamente amável. Eu nunca os vi discutirem, mas não se entendiam para nada, não é? Formavam um lar feliz... um lar tranquilo! Tranquilidade espantosa, mas não era um lar feliz, ainda mais para quem imaginava as coisas *à la* Georgina. Vocês podem imaginar.

(Dr. Edwaldo Marques: O olhar traduz muito o sacrifício, não é?)

Sacrifício resolvido. Resolvido, com uma força de vontade extraordinária, e um senso de análise muito grande. Não sei se vocês notam que essa menina aqui, do início, não analisa nada a não ser a transesfera. Aqui não; já analisou a vida e já conhece tudo. E entre a moça do chapéu e esta senhora casada aqui, essa noiva aqui, há exatamente... o que passou... Aí vocês compreendem o itinerário espiritual.

Aqui ela está inteiramente posta dentro da batalha da vida. Resolvida, decidida, começou a lutar e está na luta. Mas não é uma luta mal-humorada, não é luta nada disso. É uma luta mais sobre si, para aceitar a cruz da boa vontade, do que... não é uma luta contra os outros, para



darem a ela aquilo que ela tem direito. É uma luta sobre si, para caber na própria cruz e carregá-la.

Pois é, mas mais do que isso é uma boa vontade de fazer, e espírito prático, concreto, que completa enormemente a mocinha sonhadora do começo. Eu estou preocupado em empenhar, em manifestar o itinerário. Quer dizer, os sacrifícios que ela previa nessa fotografia de recém-casada ou de noiva, foram... apresentaram-se. E ela sorveu a taça que ela tinha que sorver.

Agora, o olhar continua posto na transesfera, um olhar muito sério.

(Dr. Edwaldo Marques: Muito sereno também.)

Sereno. Sempre a mesma serenidade, mas uma animação para a vida, não é? Ela está resolvida a levar a cruz dela até o fim.

Conversa de Sábado à Noite — 16/8/1986

Oração

Dado que uma alma nos ajuda no Céu, sobretudo para a prática das virtudes de que deu exemplo na terra e para a vitória contra as dificuldades que nesta vida teve que enfrentar, podemos nos dirigir a ela do seguinte modo:

Peço-vos, ó minha mãe, que me deis a graça da admirável e exemplar serenidade de ânimo, da qual destes prova mesmo nos lances mais cruéis de vossa vida. Isto é, diante das apreensões mais negras, dos abandonos mais cruéis, dos tratos mais injustos. Ajudai-me a manter-me recolhido em Nossa Senhora e distante dos acontecimentos que possam perturbar-me e tirar a minha alma da serenidade na qual recebe as graças de Maria Santíssima.



Quinto dia

Distinção e enorme bondade

Aqui ela tinha acabado de passar por sofrimentos enormes: aquela operação na Alemanha, em que ela quase morreu.

Bem, esta fotografia aqui tem o langor de uma pessoa que passou por muita doença e que está em estado de convalescença, está se recompondo. Ela tinha passado por essa operação; ela tinha tido vários aborrecimentos, maus tratos no hospital, brutalidades etc., etc., e ela tinha depois passado para a França. Mas aqui vocês notam que há qualquer coisa que entra de novo: ela está muito mais afrancesada do que nas fotografias anteriores. Comparem com a fotografia dela mocinha, ela está muito mais afrancesada aqui.

A delicadeza da atitude física do corpo... Ah, delicadeza de alma extraordinária, mas que você encontra aqui também. O gesto, a posição, o traje, tem muita delicadeza. Mas é uma delicadeza muito de alma, que toma a influência francesa pelo que tem de melhor, de mais delicado, que se assimila a isso. Mas não é do lado fútil de uma mulher que quer... enfim, que quer ser uma faceira, não é isso não. Olhem o olhar, olhem a mão aqui: o olhar está longe, o pensamento está longe... Ela está completamente, dentro dos recursos financeiros de que ela dispunha, que não eram grandes, ele estava

completamente posta como uma senhora para uma fotografia de gala — naquele tempo ainda havia gala...

Muita distinção, muito mais distinção que riqueza. Mas você olha, essa distinção é uma distinção que serve de suporte a uma bondade enorme, e a mesmíssima elevação de alma da mocinha solteira que nós vimos. Não sei se notam isso.

Não estranhem o banco. Naquele tempo se usava muito banco de madeira pintado de branco, era banco de jardim, estas coisas. Aqui é banco do fotógrafo.

A solis ortu usque ad occasum, desde o acordar até o dormir, o olhar era esse! Sozinha, você entrava no quarto, olhava para ela, ou no escritório meu, olhava com esse olhar.



Bom, aqui é a mesma coisa, o mesmo olhar... Agora, aqui, olhando mais de perto, a força de alma aparece mais. Porque o olhar fundamentalmente é daquela moça, mas a vida vai triturando, não é? Mas triturando.

Conversa de Sábado à Noite — 16/8/1986

Oração

Quanto, senhora, é doce vossa afabilidade! E quanto imperscrutáveis vossos desígnios! Vós nos fazeis sentir de mil modos — nos dias de penumbras, como nos de luz — as delicadezas grandiosamente sábias de vossa vias, e ao mesmo tempo, as minúcias de vossas misericórdias. É o conjunto de luzes que acendeis ao longo de nossos passos.

Luz necessária porque desejais que caminhemos o mais das vezes cercados de sombras, encontrando mil pedras pelo caminho, e por vezes, atrás das pedras, emboscadas inesperadas.

Quereis que confiemos na prova e na borrasca. Mandais uma e outra para que sejamos abnegados. E mandais vossas carícias para que avancemos na fé.

Essa é a majestade régia de vossas vias. Ajudai-nos ao longo delas, ó senhora da sabedoria e mãe de misericórdia. Amém!

Oração manuscrita — 21/4/1982

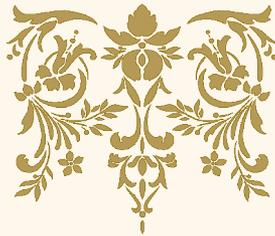


≡ Sexto dia ≡

Uma paz já da eternidade

Agora, aqui começa o que se poderia chamar de *ite missa est*.

Quer dizer, ela está... se não me engano foi a festa da inauguração do “Legionário”, ouviu? Das oficinas do “Legionário”. Ela está vestida para uma solenidade, para uma meia solenidade, não é para uma grande solenidade como as anteriores, para uma meia, um ato social, vestida para um ato social. Mas com uma paz, com o sofrimento de quem já começou, o grosso do sofrimento estava engolido, o grosso do sofrimento, alguma coisa de paz da eternidade já se adiantava rumo a ela. Não sei se vocês notam que ela está muito tranquila... agora, o olhar elevado também. É a mesma elevação.





Aqui ela está com Adolphinho e Tereza. Ela já está para além do sofrimento, já engoliu todo, mas está presente. Ela está, por assim dizer na cruz. Ela está acompanhando a conferência, está arranjando um pouquinho um cachecol, uma coisa assim que ela tinha, que, aliás, tinha sido dado a Rosée. Eu me lembro desse objeto, muito bonito. Era uma seda com várias cores, etc., etc. É uma pessoa, para usar uma expressão de Saint Simon, *elle se sent*, ela sentia quem era.

Conversa de Sábado à Noite — 16/8/1986

Oração

Oh! Mãe nossa, neste momento nós vos suplicamos: dai-nos o desejo, mas um desejo profético, um desejo abrasado, um desejo que encha as nossas almas.

Minha mãe, enchei-nos desse desejo que é uma fagulha do vosso desejo. E em união com o vosso desejo, ó minha mãe, fazei com que o nosso voe até o trono do Eterno, perto do qual estais [...].

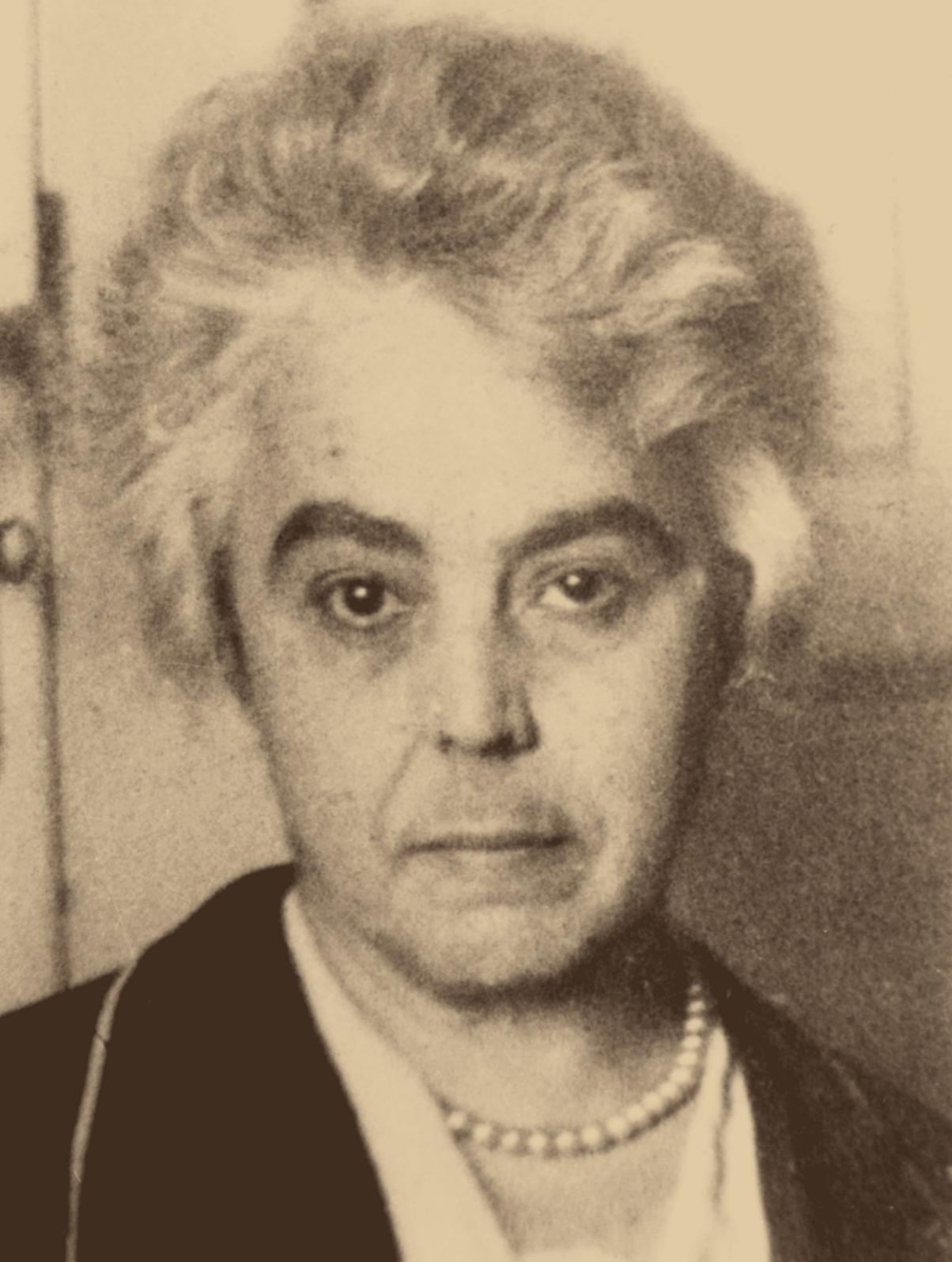
Minha mãe, pedi-Lhe que à vista do oceano de crimes e pecados que a Revolução vai a todo momento avolumando, que Ele não suporte mais, que não demore mais, que venha já, que esmague, que disperse, que faça com que desapareça sobre a face da terra até mesmo a memória dos varões malditos que O perseguem, que O ultrajam, que perseguem e ultrajam — de dentro ou de fora — a Santa Igreja.

Fazei, ó minha mãe, com que a Santa Igreja resplandeça de novo. Que a Cátedra da Verdade que ela é, e que jamais deixará de ser, resplandeça com o brilho dos grandes dias. Não só dos grandes dias que se foram, mas, sobretudo, dos grandes dias que virão [...].

[...] Obtende que venha o Divino Espírito Santo, e [a face da terra seja renovada].

Não olheis para nossos pecados, olhai para esse desejo que vós mesma obtivestes para nós. Um desejo unísono com o Coração Sapiencial e Imaculado [de Maria]. Esse desejo obterá a grande graça.

*Oração composta no segundo aniversário de Jasna Gora – 9/9/1977
e corrigida pelo Sr. Dr. Plínio em 17/9/1977*



☞ Sétimo dia ☞

Uma fisionomia que prepara para a Bagarre

O olhar dessa fisionomia me acompanha desde ontem quando eu a vi. É um olhar de uma tal seriedade, que poderia ser perfeitamente colocado ao lado do Beato Charbel Makhoulf ou São Pio X, embora o olhar do Beato Charbel não tenha essa tristeza.

Coisas como essa foto são ordenativas da alma.

Ela tem uma tal seriedade, que há dez anos o Grupo não a aceitaria. A foto do “Quadrinho” preparou as almas para esta [seriedade]. Precisamos nos sentir em casa na presença dessa fisionomia. Sentir-se em casa é isso. Poder-se-ia pôr embaixo da foto: “Contra-Revolução tendencial”.

Uma foto como esta não deixa uma sala ilesa. O olhar acompanha as pessoas para onde elas vão. Se alguém me perguntar qual foi a influência de mamãe em minha formação, eu diria: “Veja, está aí!”.

Mamãe exercia uma ação pacificamente já à distância. Paz é isso. Ela fez verdadeira psicologia com a brasileira, permitindo que nos chegasse à mão, primeiro, a foto do “Quadrinho”, antes dessa aqui.

A rejeição dessa fisionomia é o terreno específico da semi-fidelidade. Especificamente o que a semi-fidelidade recusa é isso.



Nos primeiros tempos, eu mostrava muito mais o que está nesta foto. Depois fui batendo em retirada, porque percebi que o terreno não comportava isso.

Os dois quadros fazem um *pendant* perfeito. O “Quadrinho” reflete muito mais a ela na intimidade. Esta reflete a fisionomia dela quando estava em outros ambientes.

Vê-se que ela faz um esforço para não romper o que resta de amizade com os outros, para poder fazer bem a eles.

O olhar reflete uma visão do futuro, mas isso sobretudo em função da ofensa a Deus. Reflete o que ela via no Coração de Jesus, entristecido pelos pecados dos homens.

O olhar é um ato de fé, de metafísica viva. Quem tem esta fé, tem aquele equilíbrio de alma que dá uma visão límpida de todas as coisas. Quem fez este ato de fé tem uma limpeza do senso metafísico colossal, e o “tal enquanto tal” está inteiramente presente.

Há uma tal integridade, por onde se vê que ela sabia que se aceitasse, por exemplo, uma joia um pouco moderna, ela quebrava a fé.

É a fisionomia mais séria que eu conheci em minha vida.

Mas, ao mesmo tempo, com uma calma extraordinária. Não há um músculo contraído. A calma é muito refletida pelo conjunto da fisionomia e por todo o corpo.

Vê-se que ela tinha uma noção de *finesse* que era de ser muito digna, muito séria, sendo ela mesma. Não

querendo ser senão o que ela era, sem estar querendo subir a qualquer custo.

É uma fisionomia que nos prepara para a “*Bagarre*”.

Vê-se que ela não tinha jamais um sorriso que significasse qualquer convência com o que de revolucionário houvesse no ambiente.

Corte de uma Conversa de Sábado à Noite — 7/3/1982

Oração

Fntre mãe e Mãe, ó mãe nossa, analogias inefáveis, por mais que uma seja excelsamente superior à outra. De tal sorte que a menor e mais próxima de nós, é-nos dada para melhor conhecer a incomensuravelmente maior e superior a nós.

Obtende-nos, ó mãe tão próxima, uma graça toda de vosso gênero, para que, por analogias, conheçamos e amemos mais a Mãe inigualável de todas as graças em todos os gêneros. Amém.



☞ Oitavo dia ☞

Fonte de afeto capaz de abarcar um número indefinido de pessoas

Quando mamãe estava viva, no convívio com ela, inúmeras vezes pensava comigo: “Será que esse tesouro foi feito só para mim? Eu sinto uma coisa aqui que parece feita para se difundir a centenas e milhares de pessoas, abarcativo, uma fonte de afeto capaz de abarcar um número indefinido de pessoas, uma atração de alma capaz de trazer um número indefinido de pessoas; isso será feito só para mim?”

Depois vinha outra pergunta: “Como é que, ela morrendo, algum dia se poderá ter ideia de como ela foi? Não há um quadro, por mais bem pintado que seja, que exprima bem os imponderáveis de fisionomia dela. Alguma coisa do contato com ela, do contato pessoal que é inteiramente insubstituível. Ou a pessoa viu e conheceu ou não viu e não conheceu, e está acabado!”

E eu dizia de mim para comigo: “Dir-se-ia que há um plano aqui da Providência que foi cortado, que foi truncado e que abortou. Como é esse plano? No que consistiria? Também não sei”.

[...]

Os senhores veem que isso ficava no reino dos imponderáveis, das consonâncias, e das coisas que são,



não desesperos, mas esperanças cortadas. “Não sei como será! Vamos para frente, nem adianta pensar. Se houver alguma coisa, algum dia Nossa Senhora dirá”.

Vocês podem imaginar bem, há três anos atrás, quando eu recebi o “Quadrinho” aqui, na biblioteca embaixo, que impressão curiosa eu tive. A impressão singular de que algo que o grande pintor não conseguiria dar estava aqui. Algo que eu tinha querido a vida inteira que se transmitisse a outros residia nas virtualidades do “Quadrinho”.

Chá — 21/2/1980

Oração

Oh, alabardas! Oh, combatividade! Oh, intransigência santa! Oh, vontade de que as trombetas sacrais façam cair a muralha de Jericó!

Realmente daí virá o Reino de Maria, da Mãe inefável e incomparável de nosso Divino Salvador! Ao mesmo tempo modelo inexcogitável de perfeição, de todas as bondades, e um Coração do qual diz a Sagrada Escritura que é como um exército em ordem de batalha! Assim se encontram nessa ogiva os nossos entusiasmos, as nossas almas, as nossas esperanças. Nós esperamos que essa intercessora que nossa piedade a título privado escolheu, que essa intercessora reze a Nossa Senhora, Medianeira de todas as graças, e Ela a seu Divino Filho, para que nos obtenha isso que foi tão bem realçado aqui: que venha logo o Reino de Maria! E que acabe humilhado e estraçalhado como merece o reino de satanás. E que possam desfilar estas alabardas e estes gládios, garbosos e gloriosos, levados por homens amadurecidos na tragédia, na dor, no sacrifício, na incerteza, mas conservados no seu *élan* vital pela energia única da confiança, e a confiança em Nossa Senhora, que transpuseram os umbrais de todas as portas, foram ao fundo de todos os abismos, subiram todas as montanhas, deram todos os golpes e receberam todos os golpes, e a quem Nossa Senhora terá dado a vitória para a maior glória do nome d'Ela. Assim seja!

Cerimônia — 22/4/83



≡ *Nono dia* ≡

Olhar amplo, profundo, sereno

Realmente, eu pensei múltiplas vezes nela, pensando no mar... Mas o por onde eu mais pensava nela, onde mais ela me lembrava o mar era no olhar.

Olhar amplo, profundo, sereno, mas ao mesmo tempo firme e movimentado como o dela, poucas vezes em minha vida encontrei – se é que encontrei!

Eu me lembro perfeitamente de ver aquela fotografia dela sentada sobre um banco de madeira e com a mão assim no rosto, numa atitude evidentemente contemplativa... O vaivém dos pensamentos dela me davam a impressão do vaivém nobre, sereno das ondas do mar quando estão fora da tempestade. E eu pensava: a mente dela e o coração são grandes como o mar.

O mar é bonito, sobretudo quando ele não está parado nem quando ele está agitado, mas quando ele está movimentado. Ele tem vida! Aí é que o mar é bonito.

E no olhar profundo, no olhar escuro, mas cheio de claridade dela, eu gostava enormemente de pensar no mar. E olhando para o mar eu pensei nela. Olhando para ela, quantas vezes eu pensei no mar!

Que ela reze por vós, e que ela vos dê a vós também a compreensão de tudo quanto havia de providencial, de belo, de elevado, que Nossa Senhora pôs na alma dela, para que os senhores sejam soldados do mar, soldados do mar



da Contra-Revolução, nesses dias de agitação; soldados de Nossa Senhora, que é o mar, o oceano incomensurável das coisas perfeitas e magníficas, que Nosso Senhor pôs n'Ela.

Soldados de Nossa Senhora é o que acima de tudo queremos ser!

Vamos, portanto, rezar a Nossa Senhora para que lhes dê uma alma grande como o mar, e voltada a Nossa Senhora inteiramente!

Santo do Dia — 23/10/1993

Ladainha

Minha Mãe
Modelo de amor ao Sagrado Coração de Jesus,
ajudai-nos.

Modelo de amor à hierarquia e à pureza,
Modelo de equilíbrio de alma e de sabedoria,
Modelo de amor à Santa Igreja e à Civilização Cristã
Modelo de serenidade e confiança,
Modelo de simplicidade e aristocracia,
Modelo de abnegação e amor ao sacrifício,
Modelo de amor à contemplação,
Modelo de submissão à graça.

Minha Mãe

Fonte de docilidade, *ajudai-nos.*

Mãe do Fundador,

Convite à sublimidade,

Admiradora das belezas celestes e da sacralidade,

Mãe e matriz do Reino de Maria,

Molde da mentalidade do Reino de Maria,

Campo fértil da inocência,

Consoladora dos “enjolras”,

Caminho seguro para o Fundador,

Pastora amorosa das almas transviadas,

Mãe de extremosa bondade, *incendiai-nos.*



Presença exorcística,
Escola de santidade,
Lua cheia de grandezas,
Inspiradora de santas poesias,
Estrela cintilante de generosidade,
Cachoeira de humildade,
Alma de porcelana,
Olhar de complacência e intransigência,

Sra. Da. Lucilia Mãe nossa, *ajudai-nos*.

Mãe do Profeta, *guiai-nos*.

Mar de bênçãos e de proteção, *ajudai-nos*.

Ó minha mãe, vós que fostes concebida sem o pecado de Revolução, chegastes à plenitude da sabedoria e mantivestes na integridade vossa inocência, como um arminho que prefere morrer a se sujar, fazei-nos semelhantes a vós e ao vosso filho. Assim seja.

